ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1929 N.º 2512

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O MINISTRO da Instrução recebe ámanhã, pelas 15 horas, os professores das escolas industriais e comerciais, que lhe vão expôr a situação irregular e injusta em que ha ano e meio estão vivendo.

Equiparado desde 1888 ao magisterio secundario, o professorado do ensino industrial e comercial foi, com efeito, o unico a não beneficiar do aumento de vencimentos decretado em 1927, para todo o magisterio, dependente então, não só do ministerio da Instrução, mas ainda dos ministerios do Comercio e da Agricultura. Deu-se até o caso de ter sido concedida nessa altura, "pela primeira vez„, ao professorado das escolas moveis agricolas, a sua equiparação ao magisterio secundario, não se atendendo á que vigora ha mais de 40 anos para o pessoal docente das escolas industriais e comerciais. Daqui resultou o absurdo de se encontrarem os professores reclamantes numa situação inferior á dos seus colegas, não só dos liceus (a quem sempre estiveram equiparados) mas das proprias escolas moveis agricolas, que sempre tiveram menor categoria!

Dentre as assinaturas da representação que ámanhã será entregue ao sr. ministro da Instrução, e que é firmada, de resto, pela quasi totalidade do professorado das escolas de Lisboa e Porto, destacam-se as seguintes nomes:

Anselmo Vieira, Roque Gameiro, Alvaro Coelho, antigo director geral do ensino industrial e comercial; engenheiro Furtado Henriques, antigo director geral interino do mesmo ensino e actual director da Escola Afonso Domingues; pintores Esequiel Pereira, Conceição e Silva e Abel Manta; engenheiros Rodarte de Almeida, J. Firmino e Rodrigues da Silva; prof. Ferreira de Macedo, etc.

Consta-nos que das escolas da provincia serão enviados ao sr. dr. Cordeiro Ramos, telegramas apoiando a reclamação.

* * *

OS funcionarios do ministerio do Interior ofereceram ao sr. dr. Martinho Simões as insignias da Ordem de Cristo, com que o director geral da Administração politica e civil foi recentemente agraciado. Quizeram assim testemunhar a consideração em que têm o funcionario distintissimo que, no desempenho do seu espinhoso cargo, só tem sabido concitar simpatias e admirações.

No momento da entrega das insignias foi lida uma mensagem, em que são devidamente postas em relêvo as qualidades de inteligencia e de caracter que exornam o sr. dr. Martinho Simões.

* * *

ENCONTRAM-SE em Lisboa os srs. governador civil de Santarem e presidente da Camara Municipal e administrador do concelho de Abrantes, que vieram convidar os srs. presidente do Ministerio e ministros da Guerra e da Justiça, a assistirem, naquela cidade, á inauguração do busto do general Avelar Machado e da rêde telefonica urbana, que se realiza no dia 24 do corrente.

Voz no deserto

Não ha nada que melhor acuse a civilisação dum país, a sua civilisação integral,—de quantidade e de qualidade, na terminologia de Ferrero—do que as actividades desinteressadas que dentro do seu raio se exercem, e desinteressadas porque o seu rendimento é indirecto e inestimavel. E' claro que tais actividades terão de ser as do espirito, quer no plano da sua aplicação aos meios do mundo fisico — mecanismo ou tecnicismo, — quer no da sua união consigo mesmo, ou seja o que se chama filosofia ou especulação. Esta ultima palavra tem a vantagem de nos dar uma noção mais viva da indole do puro pensamento como actividade rebelde ás escalas usuais na estimativa do trabalho. Quero dizer: ela mostra que o mero exercicio da intelecção não tem utilidade, e portanto não pode ter cotação numa oficina social que produz para o imediato consumo.

Especular, com efeito, significa oferecer ou pôr um espelho em face de coisas ou pessoas, captar perfis e outras imagens da realidade circundante. Ora, a imagem é um espectro do que existe, adrede provocado para que isso que existe seja contemplado ou se contemple: *re per speculatores cognita*, como dizia Cesar. Por translação de significado, *especular* veio pois a significar funcionamento da psique por imagens, reflexão (outra palavra da optica), espelhismo de sentimentos e de ideias. E até quiz dizer exploração mercantil ilegitima, por isso que o especulador comercial se serve da rapidez com que o seu senso da profissão lhe representa ou *espelha* as vantagens ou inconvenientes das operações de troca. Quando o *Ezaquiel* do conto de Fialho diz ao estudante de Medicina:—"Hoje tudo se *espicula*„—, quere insinuar que um cangalheiro tambem pode fazer de psicologo perante a familia do defunto que acredita nas honras mundanas de manifestação funeraria.

Mas se de um modo geral as palavras *espécular* e *espéculação* têm um sentido por assim dizer desportivo, — jogo de imagens ao serviço de determinado interesse, — no que diz respeito a filosofia essas palavras atingem o maximo de valor luxuoso ou *in-útil*. A imagem filosofica é pensamento de pensamento, o que para os homens praticos é o mesmo que sombra de sombra. Ora, se a sombra nos pode ser grata num dia de torradeira — se o pensamento nos pode servir num certo apuro da vida, — a sombra da sombra, o arqui-espectro, terá na verdade algum valor ou prestimo?.... E' esta a pregunta que as chamadas pessoas de senso formulam, chumbando-a logo a algumas reticencias escarninhas.

Mas não. Tem, sim senhores. O pensamento reflexo, por isso mesmo que é utopico, contem em si os gérmenes de uma utilidade infinita. Tudo quanto se nos apresenta gordo de lucro e proveito esteve algum dia no seio do pensamento especular, andou como imagem sorridente no pequeno espelho suntuario desse galante que é o espirito. E assim, com esta comparação tirada do mundo frivolo, é possivel que se convertam alguns leitores mais arredados....

Estas considerações inspirou-mas o aparecimento dum livro que é, a todos os respeitos, um grande acontecimento na literatura portuguesa. Trata-se do II volume dos *Ensaios*, de Antonio Sergio, obra que pretende ser, e com efeito é, o capitulo de uma propedeutica da futura cultura nacional. Aí se afirma que esse trabalho preliminar vai por demais derramado, pois se estende dos meados do seculo XVIII aos nossos dias com o ar de uma publicação em fasciculos ao cuidado de tipografia que tem pouco tipo e pessoal... É, na verdade, parece que não queremos passar da *Introdução á Cultura*, o que quere dizer que não chegamos a ser verdadeiramente introduzidos.

Ninguem melhor do que Sergio, que teve de limitar os seus largos recursos de pensador á capacidade dos seus coevos, sente e aceita esse sacrificio da propria confinação ao *A B C* da cultura. Perante uma mentalidade colectiva essencialmente inerte, só isto havia a fazer: desistir de toda a navegação de alto rumo e comprar um barco costeiro para pescar nas calhetas. Aí se escondem os peixes medrosos das ondas.

Como Antonio Sérgio nota a respeito de seculos passdos, pode-se reparar que hoje em dia não respondemos ao clamor que o espirito humano espraia. A Russia responde, entre outros, com Chestov; a Alemanha com Sheller; a Italia, com Croce; a Espanha, com Unamuno. Nós, se ouvimos a voz da Espinge, respondemos-lhe com o ilustre poeta das *Cantiguinhas á Guitarra* ou com o eminente cronista dos *Balõezinhos de Arraial*, — o que é uma maneira delicada de a mandar... para o Egito. E adormecemos na gloria das caravelas de antanho, postos na Sala do Risco em modelos de miolo de figueira.

Ite et docete omnes gentes — disse Cristo aos apóstolos. *Docere*, ensinar; ensinar, semear. E que o semeador se resigne, com algumas brancas na fronte, a ouvir os vagidos misteriosos do segador no berço!

Vitorino Nemesio

Antonio José d'Almeida

foi hoje tratado pelo dr. Asuero

S. SEBASTIAN, 18 — O sr. dr. Antonio José de Almeida, antigo presidente da Republica, que hoje de manhã chegou a esta cidade, hospedou-se no Hotel Biarritz.

Logo que teve conhecimento da sua chegada, o dr. Asuero dirigiu-se aquele hotel, tendo tratado imediatamente o sr. dr. Antonio José de Almeida, que sentiu sensiveis alivios, tendo-lhe passado por completo as dôres.

O dr. Asuero, que hoje mesmo tem de seguir para Paris, regressará na proxima segunda feira a esta cidade, a fim de continuar o tratamento do ilustre doente.

O LICEU Passos Manuel tem estado em festa. No domingo realizou-se a exposição de todos os trabalhos escolares feitos pelos alunos, durante o ano lectivo, a qual foi muito visitada, sendo muito elogiados os trabalhos expostos, alguns demonstrando concepção artistica e muitos outros executados com pericia. O juri concedeu varios premios de honra e menção honrosa.

Os alunos da 6.ª classe inauguraram o retrato do reitor do Liceu, sr. dr. João de Sousa Carrusca, tendo os alunos Roquete Campos Henriques e Heitor Ramalheira Carropichana, num breve discurso, enaltecido as excelentes qualidades que exornam o homenageado. O sr. dr. Sousa Carrusca agradeceu as homenagens que os seus alunos lhe acabavam de prestar.

Ontem, realizou-se, no vasto campo de jogos, uma parada de gimnastica, em que tomaram parte cêrca de 500 alunos.

A assistencia, na sua maioria composta por senhoras, não regateou palmas a todos os numeros do programa das festas.

Em seguida, realizaram-se varios jogos desportivos entre os alunos de varios liceus, e que provocaram enorme interêsse.

* * *

DE dia para dia, se nota a falta de peixe nos nossos mercados. Pouco e caro. Duma "dona de casa" recebemos a seguinte carta:

Sr. director—Valha-nos, por amôr de Deus. Peço-lhe por tudo que tome á sua conta a defesa do consumidor, que me parece destinado a ser consumido pela carestia da vida. O peixe, nas ultimas semanas, tem-nos custado os olhos da cara, além da sua má qualidade. Então as nossas costas estão a saque? Que fazem os nossos pescadores?

Como a carne não abunda, calcule V. a situação de quem diariamente tem de cuidar da alimentação de quatro pessoas. Apelo para o govêrno!—De V., *Maria das Angustias.*

* * *

UM criminoso da peior especie que, decerto, se acobertou cobardamente com a sombra da noite, emporcalhou de tinta a placa de marmore e a taboleta onde se lê "Avenida 5 do Outubro„ que estão no inicio daquela arteria. A' Camara Municipal pedimos energicas providencias para que não se repita tão odioso atentado. 5 de Outubro é uma data gloriosa para Portugal, sagrada pelo sangue e pela coragem populares. Esperamos que, sem tardança, se proceda á limpesa das taboletas.

* * *

UMA comissão de amigos e admiradores das nobres qualidades do distinto capitão aviador Craveiro Lopes, promove, para o proximo mês de Julho, um banquete em Sintra, em sua honra.

Recebem-se inscrições no Bureau do Turismo-Sintra.

* * *

REAPARECEU *A Vanguarda*, jornal de tradições honrosas, sob a direcção do sr. dr. Fernandes de Castro e tendo como redactor principal o conhecido jornalista sr. Pedro Muralha.

Ao nosso colega desejamos as melhores prosperidades.

Box

Publica-se o record oficial do Campeão da Europa Pierre Charles

O *Diario de Lisboa* publica hoje, por amavel concessão do sr. Vandek rckoven, manager do campeão da Europa Pierre Charles, o record oficial do seu pupilo, depois de 1926:

Derrotou por "Knock-out„:

Charlie Ring, em Londres, ao 7.º round; Fred Young, em Londres, ao 8.º; Steppe, em Bruxelas, ao 3.º; Jack Me Cun, em New York, ao 1.º; Zavetta, em Newarck ao 1.º; Tom Squires, em Detroit, ao 5.º; Wilms, em Anvers, ao 7.º; Jack Stanley em Monchester, ao 7.º; Dan Holtkamp, em Bruxelas, ao 3.º

Derrotou aos pontos:

Strand, em Capenhague; Kunbecek, em Anvers; Al. Baker, em Bruxelas; Marcel Nilles, em Bruxelas; Marmouzet, em Charlesoi; Haymonn, duas vezes, em Dortmund; Chuk Wiggins, em S. Luis; Me Anlippe, em S. Luis; Bud Gorman, em Newarck; Jack Dorval, em New York e Jack Demave, em Newporth.

Perdeu aos pontos com Phill Scott, em Londres; por acidente, com Breitenstraeter, em Berlim e por abandono com o formidavel americano George Godfrey, em Detroit.

Tal é a gloriosa carreira do homem que em 30 deste mês vai pôr o seu titulo em jogo com o Campeão de Portugal José Santa.

GRANDE CAFE NACIONAL

R. 1.º de Dezembro - LISBOA

Serviço de Cafe e Restaurant, almoços, jantares e ceias, a preço fixo e á Carta. Explendido Concerto por professores, em Matinée e Soirée

Grande Salão de Bilhares

O melhor Café e o mais bem frequentado de Lisboa

DOENÇAS NERVOSAS

do estomago e intestinos

Duas salas de duches—Banhos de vapor e corbo-gazosos—Electroterapia, massagens, Raios U. Violetas—Distermia

Gabinete Hidroterapico

Avenida da Liberdade, 12

POLICLINICA DO ROCIO

L. Camões, (ao Rocio)—Telef. N. 3747

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.

DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.

DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—13 h.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.

DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.

DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.

DR. GENTIL BRANCO—Raios X.

DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes. ás 17 horas.

BOLSA DE LISBOA

18 de Junho

CONTADO

Valores	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	889$00	888$50	890$00
» Ext. 3 % 1.ª serie	—	925$00	930$00
» » 3 % 2.ª	—	925$00	—
» » 3 % 3.ª	970$00	968$00	973$00
Banco Comer. de Lisboa	—	520$00	550$00
» Lisboa & Açores	517$00	515$00	520$00
» de Portugal	998$00	996$00	998$00
C. C. F. de Benguela	—	1.640$00	—
» » » N. e L. 3 % 2.ª g.	—	101$00	103$00
» das Aguas de Lisboa	295$00	293$00	300$00
» Gaz e Electric. coup.	346$00	341$50	345$00
Soc. Industrial Aliança	163$00	162$00	165$00
C. Portugal e Colonias	112$00	112$00	112$50
» Nacional de Navegaç.	287$00	287$00	287$00
» Tab. de Portugal	395$00	394$50	395$50
» Portug. de Tabacos	676$00	676$00	678$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	—	—
Idem mod	—	97$60	98$50
C. Amboim	183$00	181$00	184$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	74$00	73$00	74$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	73$00	—	73$00
» de Seguros Sagres	—	868$00	—

A PRAZO

EFECTUADO

Norte e Leste 1.ª 100$00 | Norte e Leste 3.ª 100$50

O CONGRESSO DAS BEIRAS

"A amnistia está no nosso espirito, dêsde que as circunstancias permitam concedê-la„

declarou em Castelo Branco

o Chefe do Govêrno

(Do nosso enviado especial)

CASTELO BRANCO, 16.—Estamos vivendo em Castelo Branco horas de festa e de alegria, por motivo do IV Congresso e da Exposição das Beiras, hoje inaugurados brilhantemente pelo Chefe do Estado, pelo Chefe do Govêrno, pelo ministro da Agricultura, com a assistencia do sr. Bispo de Portalegre, do governador militar de Lisboa, sr. general Domingues de Oliveira, e comandante militar da Região, sr. general Alves Pedrosa.

A viagem presidencial

O Chefe do Estado e o presidente do ministerio foram muito aclamados nas estações do percurso.

No Entroncamento, apresentaram-se na "gare„ os srs. general Vieira da Rocha e coronel Valadas, respectivamente director e inspector da Arma da Cavalaria, e os oficiais da Escola Pratica de Cavalaria de Torres Novas, onde se está realisando o Campeonato do Cavalo de Guerra. E na Barquinha e em Abrantes foi o sr. Presidente da Republica muito aclamado por elementos oficiais e populares, tendo-lhe o presidente da Comissão Administrativa de Abrantes, sr. dr. Manuel da Fonseca, feito entrega dum ramo de flôres, com palavras de admiração pelo sr. general Carmona e de entusiasmo pela obra da Ditadura Militar.

(Foguetes e vivas ao sr. Presidente, ao govêrno, á Ditadura e á Republica).

O sr. general Carmona e a sua comitiva almoçaram no comboio, tendo o sr. sr. general Alves Pedrosa feito um brinde ao Chefe do Estado.

A chegada a Castelo Branco

Em frente da estação de Castelo Branco, uma multidão enorme aguardava o sr. Presidente da Republica, que foi recebido com muitos foguetes e vivas, tendo uma banda militar tocado a "Portuguesa„, enquanto um "Avro„ de Tancos desenhava no ar "loopings„ e espirais caprichosas que os populares apontavam nesta frase dum sabor absolutamente regional:

—Olha o álem!...

Passada revista á guarda de honra o sr. general Carmona, seguido por um cortejo de automoveis, encaminhou-se para a Camara, caindo sôbre ele, das janelas ornadas com colgaduras vistosas, uma grande chuva de flores.

A recepção na Camara

De manhã, haviam já começado as festas, por uma alvorada festiva pelas bandas de musica, com repique dos sinos e girandolas de foguetes, e por uma missa pelo Arcipreste de Castelo Branco, com uma brilhantissima alocução pelo sr. Bispo de Portalegre, D. Domingos Frutuoso.

Ia-se entrar na terceira parte do programa: a recepção na Camara.

Apresentaram as boas vindas os srs. capitão Julio Jacinto, presidente da Comissão Administrativa e capitão Rodrigues da Silva, governador civil de Castelo Branco, que salientaram o facto de ser o sr. general Carmona o primeiro Chefe do Estado da Republica que visita Castelo Branco. Ao mesmo tempo, apresentaram uma série de aspirações da região, que podem sintetisar-se nesta frase:

—Queremos estradas, escolas e um bom serviço de aguas e de esgotos.

O Chefe do Govêrno, saudando os beirões e enaltecendo a importancia do Congresso e da Exposição, declarou:

—O Govêrno da Ditadura sente-se orgulhoso de prestar homenagem á obra extraordinaria que as Comissões Administrativas têm realizado. E pede-lhes que continuem, porque a sua colaboração é dum valor inestimavel. Querem os beirões estradas, escolas aguas e esgotos. Estudem as Comissões Administrativas esses problemas e levem ao Govêrno o resultado dos seus estudos, que nós facultaremos os emprestimos e os meios que estiverem ao nosso alcance e que nos parecerem justos.

O sr. Presidente da Republica, agradecendo a entusiastica recepção que lhe foi feita, saudou a Beira, dizendo que, certamente, este Congresso irá rasgar para esta bela e importantissima região novos e fecundos horisontes.

A abertura do Congresso

Depois, foi a inauguração solene do Congresso, no teatro de Castelo Branco.

Perante um auditorio em que se viam os elementos mais representativos da Beira, iniciou os discursos o sr. dr. Ramos Preto, em nome da Comissão Organizadora do Congresso.

Cantou um hino ás Beiras, á sua belesa admiravel e cheia de contrastes de maravilha, e ao caracter são da sua gente, á qual pertenceram os dois Cabrais que pelo mar e pelo ar levaram ao Brasil as Quinas portuguesas.

Elogiou todas as entidades que tornaram possivel o Congresso, destacando o sr. dr. Jaime Lopes Dias, secretario geral da comissão organizadora, que foi calorosamente saudado pela assistencia.

Depois, tendo prestado homenagem ás qualidades e ás intenções do Chefe Estado e do Govêrno, e declarando desejar que eles consigam realizar a obra que têm na mente, invocou a sua qualidade de republicano que defendeu a concessão de varias amnistias, para dizer:

—Peço-vos que, logo que as circunstancias o permitirem, pronuncieis essa palavra sagrada que nobilita quem a profere, sem rebaixar os que beneficiam dela: "Amnistia!„

A assistencia aplaude entusiasticamente o orador.

E o Chefe do Govêrno diz:

—A amnistia está no nosso espirito—no espirito do govêrno e do Chefe do Estado — desde que as circunstancias permitam concedê-la. Eu e os meus colegas do govêrno, temos coracão e sofremos quando os factos nos obrigam a punir com dureza. Infelizmente, ha pessoas que, por desvairamento ou por qualquer outra razão, têm vindo para a rua matar a população indefesa e perturbar a nossa acção que é ditada apenas pelo desejo de servir a Patria. Por isso, temo-nos visto forçados a aplicar penas severas de que só essas pessoas têm a culpa. Cada um pode ter as ideias que quizer. Mas que não pretenda impô-las a tiro.

Querem os elementos que até agora têm atacado ou tentado atacar a Ditadura com armas na mão, renunciar a esses processos e colaborar, na medida das possibilidades, nesta obra de regeneração nacional? Que venham para nós, que os recebemos!

Uma delirante salva de palmas coroou as palavras do sr. coronel Vicente de Freitas que declarou ainda que o numero das pessoas afastadas do continente por motivos politicos é muito mais pequeno que o que se pretende fazer crer.

O sr. Presidente da Republica encerrou a sessão, sendo novamente muito aclamado á saída do Teatro.

A Exposição das Beiras

A's 18 horas, o sr. general Carmona inaugurou a Exposição Regional das Beiras, cortando a fita verde e vermelha que fechava o pavilhão de Castelo Branco.

Trata-se dum importantissimo certamen, onde se podem admirar as Industrias e as Artes das Beiras e as obras dos alunos das escolas e do Liceu Nun'Alvares.

Em seguida, o sr. Bispo de Portalegre benzeu os pavilhões, tendo sido distribuido um bodo a 100 pobres. E com estas duas cerimonias terminou a primeira tarde destas festas das Beiras, que são uma clareira aberta para a grandeza e o progresso desta terra de trabalho e de beleza...

Felix Correia

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Marquesa de Tancos, condessa de Seisal, (D. Maria), D. Margarida Teles da Silva Roque de Pinho, D. Isabel Maria de Melo Sá Nogueira Vilar e D. Maria Domingas de Castelo Branco (Pombeiro).

E os srs.:

Manuel Figueira Freire da Camara, Luis de Paiva Raposo Vilar, Pedro Maria Duarte da Cruz Caleia, Alberto José da Costa Feio Folque, Francisco Soares Ribeiro Junior e Antonio da Silva Euzebio.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Foi verdadeiramente elegante a noite de domingo, neste belo recinto, situado sobre a praia do Estoril, donde se disfruta um explendido panorama. Recordam-nos ter visto entre a numerosissima assistencia as seguintes sr.as:

Madame Bastianini, D. Luisa de Vasconcelos Cabral, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Berta Couceiro Leitão Rito, D. Amelia Ferreira Dias Pinto da Rocha, madame Mario Duarte, D. Maria José Vilas Boas Canas e filha, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo, madame Virgilio de Figueiredo, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, madame Pinto da Rocha, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Georgina Vaz e filha, D. Teresa da Camara Daun e Lorena e filhas, D. Mary Posser de Andrade, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Fernanda Caroça Lopo de Carvalho, D. Ofelia Leça da Veiga Esmeraldo, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Luna Anahory Pinto, madame Pepe Cardoso, D. Sara Velez e filha, D. Berta Bastos Mendes, madame Mario Duarte, D. Maria Ferreira Lima Belo, D. Maria Diogo da Silva Cancela, D. Maria do Pilar Pinto Coelho de Almeida Belo, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Rita Daun e Lorena Calheiros, D. Alda Cabral Gentil, madame Santos e filha, D. Maria do Ceu Rito de Almeida Rainha, D. Maria Emilia São Payo Costa Pinto, D. Maria Alexandrina de Abreu da Costa de Macedo, D. Josefina Burnay Rugeroni, D. Maria Teresa Lima Santos, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Palmira Maldonado, mesdemoiselles Infante Assis, etc.

A Caridade

Recita Infantil

E' esta noite que se repete no São Luis Cine, a recita infantil que tanto exito obteve na «matinée» realizada nesse mesmo cine no dia 10 do corrente revertendo o produto para o mesmo fim.

Os numeros novos com que foi ampliada a serie de quadros «Por miudos...» são interpretados, «As Alfaces», por Josefina Dargent Pereira Caldas, Maria da Conceição Aboim Sarzedas, Maria da Graça Bramão Reis, Maria Helena Burnay Belo, Maria de Lourdes Bramão, Maria Luisa Possolo Pellen, Maria Morales Froes, Maria Teresa Bordallo Pinheiro, Maria Teresa Burnay Belo, Maria Teresa Ferrão, Maria Teresa Ramos Jorge e Rita Morales de Castro; «Bonecas» por Maria Albergaria Dinis, Maria do Carmo Empis Felix da Costa, Maria Cristina Morales Froes, Maria José da Camara de Sousa Coutinho (Penafiel) e Maria Madalena Pinto Basto. «Cega-Rega» por Fernando Correia de Lacerda, João Judice de Vasconcelos, Lobo Caróça de Carvalho, Luis Forjaz Trigueiros, Luis Lorena (Sarzedas), Luis de Oliveira Lane e Rui Morales Leitão.

A noite de hoje no São Luis Cine vai, decerto, constituir de novo um grande acontecimento artistico e mundano.

Doentes

Para ser operada pelo distinto professor dr. Bissaya Barreto está ha tempo no Hospital da Universidade de Coimbra, a sr.ª D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ADIVINHA N.º 8

1.ª QUADRA

Como os padres inglezinhos
ando sempre a dois e dois;
e é vê-los, arrastadinhos,
um primeiro, outro depois.

ADIVINHA N.º 8

2.ª QUADRA

Tenho a testa enrugadinha
e o peito trago apertado;
e uso sempre uma pedrinha
dum senhor desconfiado.

ADIVINHA N.º 8

3.ª QUADRA

O nariz eu trago ao frio
e a barriga sempre em meia:
*—E corro leguas a fio
com a boca sempre cheia.*

Dr. A. de Mendonça

Garganta, nariz e ouvidos

CONSULTAS DAS 4 A'S 6 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 1.º

TELEFONE N.-908

A proposito da Página de Quinta-feira, do nosso camarada Norberto de Araujo, publicada no dia 6, recebemos ontem a seguinte carta:

UM LIVRO DISCUTIDO

Uma carta DE Carlos Selvagem

Meu caro Norberto de Araujo: — Mão anonima e amiga mandou-me ontem pelo correio o seu excelente artigo do *Diario de Lisboa* sôbre a minha «Ave do Paraíso». Li-o de ponta a ponta com a intima satisfação de quem ha muito não fruia um intenso regalo espiritual Porque, no fundo, creia-o, eu era já, antes de o lêr, da mesma opinião que Você. Mais ainda — Você não foi inteiramente justiceiro. O seu apurado senso critico não se aplicou desta vez, devidamente, á publica autopsia do meu livro com aquela recta impassibilidade que é o timbre do seu talento. Deixou-se perturbar por certas descargas afectivas, tão nocivas á serena e inteira justiça. Considerou apenas mau, um livro que eu reputo péssimo. As proprias páginas que V., tão magnanimamente,, do alto da sua esplendida generosidade, concede não serem de todo mediocres, não as logro eu topar no decurso das 297 que o livro contém, escritas todas na mesma linguagem árida, charra, pêca, prosa de noticiario ou de relatorio, sem uma chispa de galhardo virtuosismo impressionista, sem um oasis de liricas alfombras para repouso dos olhos e do espirito. Depois, o assunto é barbaro, aspero, escabrôso, demasiadamente actual, demasiadamente topografico, irritante pelo cinismo, pela crueza, pela rudeza panfletaria, pelo absurdo da fantasia iconoclasta. Se ha talvez o direito de escrever aquilo — já o Harry Heine, a proposito de ingleses, dizia que em sua casa cada qual é rei e pode a toda a hora mandar tocar o «god save the king» em sua propria honra — é discutivel o direito de o fazer publicar. E Deus é testemunha das minhas hesitações antes de abandoná-lo á voracidade da *linotipe*. Mas algumas pessoas amigas que eu levianamente suspeitava de bom-senso e de bom-gôsto, e o lêram ainda em borrão, chancelaram-n'o com um imprudente «*Imprimatur*». O editor, por seu turno, não cessava de insistir, de reclamar me o original. E eu, pobre de mim, fraco, cego, candido, cedi, larguei das mãos o abominavel escrito. Terriveis duvidas me assaltaram logo.

A principio — já lá vai mais dum mês e parece que foi ontem — os jornais, como é seu costume, sempre que se trata de livros francamente banais ou francamente maus, guardaram quasi todos o prudente silencio de Conrado, austeramente arredando da sua austera tribuna o imprudente volume. Por isso eu ousei timidamente esperar que o livro fôsse pouco procurado, pouco lido, e que os meus pobres fantoches se vissem para sempre condenados ao limbo da propria vacuidade. Infelizmente não sucedeu assim. Por uma curiosidade (que eu só posso classificar de mórbida) duas edições vão a caminho de se esgotarem. Alguns milhares de pessoas o procuraram, o compraram, o lêram talvez. Outras tantas, decerto, em país de tão velhos hábitos comunistas, refocilaram tambem já naquelas páginas impuras. Só agora, meditando no furor da sua indignação, mais do que intelectual (meu Deus, a que terrivel adjectivo Você me teria poupado!) meço com sagrado horror as consequencias do meu acto. Inocentemente ocupado a bordar ronceiras frases sôbre a trama duma absurda fabula, ah, misero!, nem dava conta das aleivosias que ia lançando sôbre a imaculada reputação das requintadas élites que, por honra de nós todos, têm guiado os destinos desta gloriosa grey — grey em cujo seio jámais a ressaca de fantasiosas revoltas de caserna e alfurja arrojou á lama das valetas carcassas de ministros e Chefes de Estado, onde jámais homens publicos jogaram no taboleiro de apetites pessoais a moeda-falsa das convicções, onde jámais lidimos herois (v. g. Mousinho, Candido Reis, outros mais proximos) sucumbiram envenenados pelo ambiente social, onde jámais cupidos financeiros mancharam as mãos em torpes negociatas, onde se imprimiram jámais papeis para camuflar traficancias, onde jámais senhores e senhoras de bôa-cêpa fizeram da sua vida um alcance e desse alcance fulcro de gravitação social, onde, em resumo, todos têm sabido cumprir o seu dever profissional, de partido ou de classes e têm sabido guiar esta patria que foi grande, mesmo quando deixou de ser honesta, aos vitoriosos destinos, á gloriosa prosperidade, ao geral contentamento em que todos nós nos vemos, para pasmo e inveja da Enropa, segundo o afirmavam já o saudoso Ribamar e o conceituoso Acacio das relações do sr. Eça de Queiroz.

Não devemos, porém, alarmar-nos demasiadamente, meu caro Norberto de Araujo. Essas pobres milhares de vitimas intoxicadas pelo meu livro, que poderão elas fazer contra os 6 milhões de almas esclarecidas, cultas e felizes que povoam Portugal? São a gôta dagua impura no Oceano da bem-aventurança. E o que nos vale, a mim já tão contricto, e a você que tanto zela pela pureza dos costumes e pelo bom nome e dignidade dos nossos homens de letras, das nossas mundanas, dos nossos financeiros, dos nossos jornalistas, ds nossos herois civicos, dos nossos homens publicos, de todo o incorruptivel e simpatico pessoal desta boa, polida e culta metropole, é que os milhões de leitores do *Diario de Lisboa* e do seu fulminador artigo não irão agora cair no dislate de me comprar o livro e correrão todos a reconfortar o intelecto e o coração na agua lustral doutro «Diario» não menos preservativo e refrigerante — o *Diario de João Chagas* onde os veridicos homens e os veridicos sucessos desta patria são comentados com outra elevação e outro claro amor da verdade.

Nunca, pois, as mãos lhe doam, amigo! Cilheiro da Moral, mantenedor da Justiça, continue a bater-se assim sempre, bravamente, em defeza dos sagrados principior e das virtudes que florescem e de todo o sempre têm florescido nesta edenica sociedade portuguesa, onde só a virtude triunfa, o vicio é confundido, o mérito galardoado e a mediocridade relegada á publica execração.

De futuro, tentarei pautar ninhos, abstrusas locubrações literarias pelas *Saudades da Terra*, do sr. Caspar Fruchosa; pelos *Sermões*, de Padre Antonio Vieira, e pela *Arte de furtar*, atribuida indevidamente ao mesmo preclaro jesuita.

Nem deixarão meus versos esquecidos
Aqueles que nos Reinos lá da Aurora...

Levado na rajada heroica da contricção e da penitencia, ia perdendo o rumo do meu arrazoado.

Quem não deixará esquecida a minha *Iliada* é esta sentimental e dôce grey que uns têm alcunhado aleivosamente de *fremosa estrevaria*, que a outros, como esse dissoluto Herculano, *dava vontade de morrer*, e que mais remotamente, só á tacanhez e solercia dum D. Alvaro Vaz de Almada, conde de Avranches, em Normandia, podia merecer a grosseira rebolaria do *E' fartar, vilanagem!*, ou que, mais tarde, por fins do seculo XVI, só a um ignorado e ambicioso vate podia inspirar a enfatica jeremiada:

Não mais, musa, não mais que a lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida

vituperando a gente surda e endurecida, metida no gôsto da cobiça e na rudeza dessa austera, apagada e vil tristeza, que ficou ressoando pela historia, como crasso êrro de literatura da época, êrro de visão misantropica dum poetastro falhado, e que felizmente os seculos decorridos se têm encarregado de desmentir com esta heroica, limpida e criadora alegria que, ha trinta e tal anos, dês que me conheço, respiramos nós todos que tanto amamos os salubres e elíseos climas sociais.

Só num ponto do seu artigo V. me pareceu, um tudo-nada injusto. E' quando me atribui propositos de especulação oportunista por ter deixado publicar o meu livro em meados de 1929. Não será necessario demonstrar-lhe, creio, que tinha já o seu livro quasi escrito antes de Maio de 1926, quem já publicára tambem um livro de tristes memorias da guerra «Tropa de Africa», em meados de 1919, ou seja quando precisamente voltavam aos pinaculos do poder (e com que terrivel sanha!) os mesmos homens publicos que mais responsaveis eram pela nossa politica de guerra e que mais acerbamente eram visados nesse tambem aleivoso e abominavel volume.

Se eu não lhe conhecesse, meu nobre amigo, o caracter generoso e leal, incapaz duma perfidiasinha, da mais ligeira insidia, mesmo literaria, poderia talvez atribuir-lhe propositos menos inocentes.

Mas não! Eu sei o que são as exigencias do jornal, a necessidade da improvisação, a involuntaria irreflexão e leviandade a que tiranicamente obriga a voragem das rotativas! Além de que, ha tambem que contar com essa indignação mais do que intelectual (transcendente estado de alma, justos ceus!) em que por minha eterna vergonha, o lançou a repugnancia com que acabou de lêr, tranquilamente (você o confessa) o meu infeliz romance.

Tambem não compreendi o motivo por que Você parece ter querido açular especialmente contra a obra os homens publicos do regime e os oficiais-aviadores.

Porquê especialmente uns e outros? Porque não amotinou tambem contra mim, os banqueiros da nossa praça, os funcionarios publicos, os poetas liricos, o clero e a imensa massa catolica, a nobreza toda deste país, os partidos monarquicos, as outras armas e serviços do Exercito, os batalhões da G. N. R., a estimada classe dos medicos, os escolares de Coimbra, os camponios da Beira-Baixa, os saloios, os revolucionarios civis, a serenissima Casa de Bragança, tantas outras honradas classes da Nação?

Deixa-me perplexo essa escolha que V. faz dos homens publicos do regime e dos oficiais da Aviação — arma a que não pertenço por um triz e em que contei alguns dos meus mais antigos camaradas e amigos.

Emfim, Você lá o saberá!

Apesar, porém, destes inocentes misterios, deslizes e outras desculpaveis incoerencias que esmaltam a formosura da sua bela peça literaria, toda essa indignação (mais do que intelectual, que horror!) fez-me um bem consideravel. Revigorou-me, em vez de m'a deprimir, a excelente saude moral de que goso — cá neste solitario e agreste retiro onde alcandorei o meu ninho e donde se disfruta do alto e de longe, o vasto panorama do nosso ditoso jardim á beira-mar plantado.

Você parece-me andar demasiadamente misturado, imiscuido á tal fauna que, Deus louvado!, não existe nesta bôa terra portuguesa, para poder gosar, em plena inocencia de espirito, as amplas perspectivas sociais que eu goso do meu galinheiro e que só o meu depravado daltonismo mental, só a minha acesa gula de protervias, tão aberrantemente deformou para o deleite sádico de as pôr em crónica.

Como todos os êrros, de resto tambem os êrros de literatura se expiam. Era o que eu estava fazendo, nesta revisão forçada duma terceira edição que o editor está preparando.

E sem mais, infinitamente grato pelos seus ensinamentos morais e pelo acto de justiça que acaba de praticar, esfolando assim viva a minha pobre «Ave do paraíso».

Creia-me todo seu, Norberto amigo, camarada e admirador

ex-corde

CARLOS SELVAGEM

P. S. — No interesse de nós todos, dos nossos pontos de vista e da publica moralidade, fico esperando que V. dê vasta publicidade a esta publica e raza retratação. De contrario, se por injustificaveis motivos de lealdade e camaradagem, V. o impedir, eu tentarei por outras vias, torná-la do dominio publico. O remorso, quando me chega, é tambem assim com esta violencia mais do que intelectual.

Uma nota

Aqui fica publicada na integra a carta do sr. Carlos Selvagem, á qual me dispenso de fazer, par e passo, considerações especiais de resposta.

A ironia é uma «moda de espirito».

O meu caro e *ex-corde* Carlos Selvagem maneja-a numa esgrima de jôgo confuso, que me parece *gauche*.

Ela é, por ventura, o reflexo de um estado de alma feliz, dessa «excelente saude moral» que eu lhe despertei, e que se compraz na contemplação do equivoco, que da ironia sempre resulta, para os homens, para os acontecimentos, e até para quem dela faz uso.

Eu, que costumo, sem entrar na grosseria, dizer as coisas pelos seus nomes, não encontro inteira nobreza no documento acima. Nada de orgulhosamente concreto e desempenadamente claro.

Mas tanto quanto é possivel através a exterior correcção da epistola, descortinar um pensamento do autor da «Ave do Paraíso» em relação ao que eu classifiquei de «êrro de literatura», parece-me que a «retratação», que ninguem aliás exigiu, é muito mais literaria que real.

Pelo contrario: o sr. Carlos Selvagem deixa a impressão de que a sociedade portuguesa, todas as classes, toda a gente, são muito piores ainda do que ele as descreveu na sua *Iliada*.

Do alto da sua grandeza moral de isolado, da sua situação de incompreendido, de perseguido, o autor rebaixa-se, invertendo os termos, no intuito de que no inverso, se encontre a *verdadeira verdade*, e talvez para me obrigar a escrever:

— Oh amigo! Tu tens um realissimo talento, e a tua obra, excedendo o Eça no espirito, roçando pela beleza de Anatole, chega a Balzac na intenção!

Eu teria gostado imenso que a carta acima fôsse clara. Cá por cousas.

Em relação a certo periodo da carta acima, quando Carlos Selvagem me quere emiscuir na fauna do seu livro, devo dizer-lhe, sem acrimonia, que não conheço esses meios e esses cavalheiros, que o autor mostra conhecer tão bem.

O jornalismo é uma janela aberta para «isto tudo». Mas nem sempre se desce á rua. Não é por virtude. E' porque sim.

Em resumo: se o livro é infeliz a carta é deselegante. Não se magoe o sr. Carlos Selvagem: ninguem é obrigado, mesmo que se suponha um Brumel, a vestir-se bem nestes bailes imprevistos da vida.

Em todo o caso, sem acrimonia, e muito menos com ironia, agradeço a carta. Nós, jornalistas, que o autor trata com desdém, chegando á afronta, sômos generosos — por fatalidade. (A proposito, parabens pela 3.ª edição).

Quero dizer ainda aos meus leitores que da impressão, que eu teria deixado, de classificar o livro de «especulação oportunista» — dada a explicação que vem na carta acima — me retrato.

NORBERTO DE ARAUJO

Dr. José de Padua
Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.
Telef.: Cons. N. 4112
Resid. N. 5099

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Linhares & Henrique, Ltd.
GARAGE E OFICINA
DE REPARAÇOES DE AUTOMOVEIS
Recomendada pelo Automovel Club de Portugal
Recolha de automoveis, venda de gazolina, oleos e pneus, etc. Reparações em automoveis, lanchas, tractores, motores industriais a gazolina e a oleos, montagem de grupos electrogenios, soldadura a autogeneo, etc.
STATION MARMON
Tel. N. 5768
Rua Latino Coelho, MS — LISBOA

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

A Cidade

N. 4761
Reparações de magnetos, dinamos, motores de arranque, etc.
Reparações e carga de baterias
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

Chá das cinco

Recordação

Acordei hoje com o teu nome sôbre os labios, menos do que um beijo, uma recordação. Adivinham-se, escutam-se, sentem-se as almas a distancia, para que o teu nome viesse lembrar o que foi o nosso amor despedaçado pelo destino?

Encheram-no de duvidas, de remorsos e de insidias. Vi brilhar de lagrimas a noite imensa dos teus olhos! Não ouviste as minhas suplicas! Sofreste como eu, sem coragem de arrastar, de combater a vida, que nunca perdoa aos que fazem do amor um cantico de orgulho e de beleza!

E hoje? Tudo morreu!

Mas porque veio o teu nome florir nos meus labios?.... Enche-los de oração e depois de saudade? Nunca o esqueci! Tenho-o no peito como um escapulario, sagrada imagem, que hei-de levar da vida quando meus olhos se fecharem para sempre.... nos teus.

Jorge Vaz

O que foram e o que vão ser as festas do Estoril

As festas que ante-ontem, á noite, o «Comité» de Desperto e de Propaganda Patriotica deu em honra do presidente da «Fidac», sr. Achilles Reisdorff, sob o patrocinio da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, admiravel organização de turismo, não satisfizeram esta ultima entidade, que é a primeira a apontar, com uma louvavel sinceridade, os factos que, em parte, prejudicaram as referidas festas.

Apesar de deslumbrantes, as peças pirotecnicas tiveram pouca intensidade luminosa, por terem sido queimadas apressadamente, o que muito desagradou ao seu afamado fabricante e ao publico, sempre indulgente. Começara a arder a «cachoeira» quando subiram «bouquets» de fogo, confundindo-se assim a nitidez das côres, juntamente com um excesso de luz no ar, que ofuscava. Explica-se o facto por ter terminado muito tarde o banquete em honra de Achilles Reisdorff.

O fogo, que devia durar, segundo o programa, uma hora, queimou-se em 37 minutos, o que não se justifica.

Expontaneamente, a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol apresenta ao publico as suas desculpas por estas voluntarias faltas, e querendo provar que, nestas interessantes festas, não tem objectivos de especulação, anuncia, desde ja, que esta organizando uma lindissima «verbena», com novo fogo de Viana, estabelecendo, logo que possa, uma Taça entre pirotecnicos, com um importante premio monetario.

Os vôos do «Farman-Titan» sôbre Lisboa e Santarem

No domingo realizaram-se novos vôos sobre Lisboa, do avião «Farman-Titan», da Sociedade Portuguesa de Estudos e Linhas Aereas, que, pilotado pelo aviador Pais Ramos, passeou por sôbre a capital com algumas dezenas de passageiros.

De manhã, o «Farman-Titan» foi a Santarem. Do nosso correspondente naquela cidade, recebemos o seguinte telegrama:

SANTAREM, 16—Voou, hoje, sôbre esta cidade e arredores, o «Farman-Titan Spela», que era precedido duma esquadrilha de cinco «Avros», de Alverca, comandada pelo sr. capitão Montenegro.

Os «Avros», pilotados pelos srs. tenentes Melo e Andrade, fizeram, sôbre o campo de aterragem da quinta Casal Branco, á chegada e á partida, varios exercicios de lindo efeito.

O «Farman-Titan», pilotado pelo sr. capitão Pais Ramos, efectuou varios vôos sôbre Almeirim, Alpiarça, Vale de Figueira e esta cidade, com varios individuos e algumas senhoras, que ficaram com optimas impressões.

Volta a voar aqui, no proximo domingo, a pedido de varias pessoas.

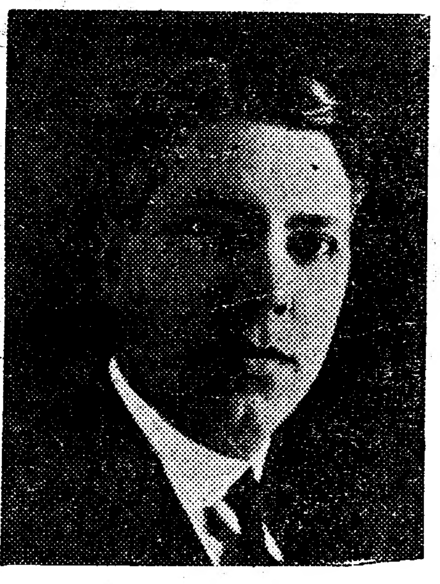
Duarte Felix

Os ilustres artistas Chaby Pinheiro e sua esposa D. Jesuina de Chaby mandam celebrar amanhã, na Igreja dos Martires, pelas 11 horas, uma missa per alma do brasileiro eminente Duarte Felix, grande caracter e espirito cultissimo, que foi um dos maiores amigos de Portugal e dos portugueses, especialmente dos nossos artistas de teatro, tendo sido dedicado e fervoroso admirador de Chaby Pinheiro.

UM AMIGO DO NOSSO PAIZ

Os serviços prestados A PORTUGAL pelo estadista cubano doutor Antonio Iraizoz

Portugal, sempre disposto a receber festivamente os hospedes estrangeiros, está habituado a vêr surgir visitantes, maios ou nenos cordiais, que deixam esperanças de util amisade, expressas nas entrevistas generosas dos jornais, nos brindes dos banquetes e homenagens e nos agradecimentos pela condecoração honorifica. Depois vem a desilusão, porque o ilustre visitante, no regresso á sua patria, soe pagar-nos a recepção com uma



DR. ANTONIO IRAIZOZ

crónica em que nos trata da pior maneira e, de tudo que lhe démos elogios e jantares, recorda apenas a condecoração, porque lhe enfeita a casaca em dia de festa catita.

Por assim ser nos surpreendemos os portugueses quando um estrangeiro nos recorda e acarinha, e mais se este é uma figura ilustre e desinteressada, solicitada por altas ocupações e de condição superior a calculos mesquinhos.

E' o caso do sr. dr. Antonio Iraizoz, que em Portugal foi ministro de Cuba e entre nós deixou justas e sinceras amisades, recebendo homenagens que podem e devem ser reeditadas, obtendo merecidas simpatias que marcaram a origem da verdadeira aproximação entre os dois países.

O sr. dr. Antonio de Irizoz, que em Cuba é uma personalidade presidenciavel, foi ministro de Instrução Publica, antes de sê-lo em Portugal, e, actualmente, é Catedratico de Literatura da Universidade da Havana, Presidente do Club Cubano de Belas Artes e figura marcante nas altas esferas da florescente Republica.

Os serviços que Portugal deve ao dr. Antonio Iraizoz após a sua retirada de Lisboa são inumeros e valiosissimos. No Club Cubano de Belas Artes realizou o ilustre estadista uma conferencia intitulada «Portugal», em que o nosso País foi grandemente elevado na presença do Presidente da Republica Cubana, o general Machado, um descendente de portugueses que nunca perde ocasião de honrar a Patria dos seus avós.

Realizou o dr. Antonio Iraizoz uma segunda conferencia, sôbre o Momento Intelectual Contemporaneo Lusitano, e ainda outra sôbre os Monumentos Historicos Portugueses. E publicou um livro intitulado «Eça de Queiroz», além dum elogio do apostolo democratico Sebastião de Magalhães Lima. No *Diario de la Noche*, jornal de grande circulação de que é director fundador, publica o dr. Antonio Iraizoz constantes traduções de Eugenio de Castro e doutros poetas portugueses contemporaneos, além de curiosas crónicas sôbre a Tôrre de Belem e outros monumentos nacionais.

Acompanhando a nobre campanha portuguesa do dr. Antonio Iraizoz, dá uma nota simpatica sua esposa, D. Josefina Iraizoz, uma senhora gentilissima que em Portugal marcou pela sua cultura e distinção, e que em Cuba tem traduzido obras da poetisa D. Fernanda de Castro e de varias contistas nossas, traduções publicadas no jornal «La Lucha», de que seu Pai é director.

Esta simpatia de tão ilustres figuras como o dr. Iraizoz e sua esposa, surpreende por estarmos habituados á ingratidão e ao esquecimento, e é grata por se manifestar num País amigo de cujas relações, iniciadas pelo proprio dr. Iraizoz e continuadas pelo sr. D. Enrique Molina, muito ha a esperar, devendo nós, em justa e sincera retribuição, ocupar-nos da florescente Republica de Cuba, «A Perola das Antilhas», cantando os seus poetas e prosadores, estudando o seu enorme desenvolvimento politico e social, descrevendo os seus monumentos grandiosos e criando em Portugal o culto pelo país que nos estende os braços fraternos.

E agora, rapidamente enumerados os serviços prestados a Portugal pelo dr. Antonio Iraizoz, cabe preguntar: não estaria bem no peito deste estadista, diplomata, escritor e jornalista amigo, o Colar de Santiago?

Concedem-se distinções honorificas a tantas personagens que deixam esperanças de util amisade e depois nos dão a desilusão do esquecimento ou da crónica depreciativa... Com o dr. Antonio Iraizoz não veiu a desilusão, mas sim a grata certeza duma amisade honorissima e valiosissima.

Dr. Armando Bastos

Regressou de Paris o sr. dr. Armando Bastos, que ali esteve a estudar os mais recentes processos de tratamento das doenças do aparelho digestivo.

HOTEL ROYAL
EM SEVILHA (PLAZA DE S. FERNANDO)
de 1.ª ordem
O mais bem situado no Rossio de Sevilha
O preferido pelos portugueses — O que liga a comodidade do preço á excelencia do serviço

CONGRESSO BEIRÃO

NA Covilhã houve grandes festejos

COVILHÃ, 18. — Um cortejo composto por cêrca de cem carros foi esta manhã, pelas oito horas, buscar os congressistas a Castelo Branco, trazendo-os para a Covilhã. N'esta cidade os congressistas tiveram uma recepção entusiastica. A's portas da cidade eram aguardados pelos membros da comissão administrativa da Camara, representantes das associações locais, escoteiros, bandas de musica, etc.

As janelas encontravam-se vistosamente engalanadas. A' passagem dos congressistas caiu sôbre eles uma verdadeira chuva de flôres. O cortejo, que se organisou rapidamente, teve verdadeira imponencia.

Um avião "Avro", pilotado pelo tenente Antonio David, teve uma "panne" no motor, sendo obrigado a aterrar na Quinta da Caneca, a vinte e dois quilometros da cidade.

O piloto ficou ligeiramente ferido numa perna. Já foi pedido um mecanico para reparar a pequena avaria, tencionando o aviador ainda hoje levantar vôo, bem como os seus dois colegas, que têm os aviões em Alcains.

No cortejo tomáram parte os escoteiros, crianças do Asilo da Infancia Desvalida e das escolas primarias, comissão administrativa da Camara, associações locais, governador civil, etc.

A banda de infantaria 21 tocou na Praça do Municipio, dirigindo-se o cortejo para o Teatro Covilhanense.

Os congressistas partiram em automoveis para a Serra da Estrela. — **F. C.**

* * *

O pintor Julio Vitorino, que ha alguns anos se encontra em Sernache do Bomjardim, inaugurou ontem em Castelo Branco uma exposição de quadros sôbre motivos das Beiras.

Pendencia

Pedem-nos a publicação das seguintes cartas:

Lisboa, 16 de Junho de 1929.—*Meu amigo*—Peço-lhe a fineza de publicar no seu conceituado jornal a carta que acabo de receber dos ex.mos senhores dr. João Pinto Rodrigues dos Santos e dr. Orlando de Melo do Rego, meus dilectos amigos a quem encarreguei de resolverem uma pendencia de honra com o dr. A. Pina Junior, motivada por uma reclamação sôbre distribuição do imposto profissional.

Da carta recebida, resulta que é facil tentar-se ofender alguem quando se tem o proposito de fugir á responsabilidade correlativa.

Agradecendo, subscrevo-me com a maior deferencia e muita estima—De v., etc.—*Manuel Antonio Moreira Junior.*

Lisboa, 16 de Junho de 1929.—Ex.mo Am.o Sr. dr. M. Moreira Junior: No cumprimento do mandato de que v. ex.a nos incumbiu, procurámos hoje, em sua casa, o ex.mo sr. dr. A. Pina Junior; e, como não estivesse lá, deixámos-lhe uma carta, em que lhe pediamos que nos indicasse o nome de dois amigos seus, com quem pudessemos derimir uma pendencia de honra entre ele e v. ex.a—ex.mo sr. dr. Moreira Junior.

O ex.mo sr. dr. Pina Junior enviou-nos a resposta á nossa carta, hoje mesmo, dizendo, além de outras coisas, que, «coerente com os seus principios, recusa o duelo, porquanto não reconhece nele competencia para derimir questões de honra».

Ora, como nos é proibido, por todos os codigos de duelo, entrar em discussão com o adversario do nosso constituinte, levamos ao conhecimento de v. ex.a que a nossa missão esta cumprida, com inteira honra para v. ex.a

Subscrevemo-nos com a maior consideração e estima—De V. Ex.a Am.os, Mt.os At.os e dedicados —*Orlando de Melo do Rego, João Pinto Rodrigues dos Santos.*

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Condes
Uma comédia hilariante
O cão e o gato

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Flôr do Deserto

NO CINE SÃO LUIZ

UM grande filme com Camila Horn

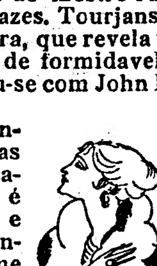
John Barrymore e Camila Horn! Eis dois nomes que representam na actualidade a mais alta expressão do cinema dramatico. Lisboa ainda os não viu esta epoca. A razão é facil: o maior dos actores americanos realiza apenas, como Charlie Chaplin, um unico filme por ano. E Camila Horn depois da sua entrada triunfal na America, trabalhou unicamente nesta grande produção para os *Artistas Reunidos*.

Tempestade **é um filme vibrante, forte, dum sabôr romantico e admiravelmente realizado. Um camponez que mercê do seu esforço consegue triunfar na carreira militar e que constroi um sonho de amor com uma princeza. Depois vem o drama, admiravelmente conduzido, empolgando os espectadores até á scena final—atravez de situações curiosissimas, impressionantes e magistralmente postas de pé.**

E' interessante dizer, para explicar o grande valor da realização, que a maior parte do filme foi enscenada pelo genial Tourjanski, o grande director de *Volga-Volga*.

No entanto, o nome do mestre russo, não aparece nos cartazes. Tourjanski a certa altura da sua obra, que revela passo a passo a sua mão de formidavel artista, imcompatibilisou-se com John Barrymore.

Foi um grande escandalo em Hollywood, mas absolutamente explicavel. John Barrymore é um actor orgulhoso e que sente sempre defendido pela sua enorme popularidade. Não quiz sujeitar-se a Tourjanski, ás suas imposições, á sua orientação. E estabelecido o conflito, Tourjauski abandonou o seu logar, saiu dos *Artistas Reunidos*, foi substituido por Sam Taylor—mas deixou a atestar o seu nome algumas scenas estupendas, ficaddo tambem a afirmar o seu talento a escolha dos artistas—entre os quais a grande vedeta Camila Horn, que tem uma criação magistral e o actor Boris de Fast, que Tourjanski levou consigo para Hollywood.



A SEMANA DE FADOS
— NO —
Solar da Alegria
Praça da Alegria, 56
Telef. 4325-T.
CANTANDO
Ercilia Costa
Maria Emilia Ferreira
Alberto Costa
Alfredo Marceneiro
Julio Proença
Renato Varela
Carlos Ribeiro
Hoje considerados os melhores interpretes da sublime canção
O FADO

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

A MEDICINA MODERNA

Dois medicos portugueses DIZEM-NOS como o doutor Asuero faz os seus tratamentos

Os srs. drs. Carmo dos Santos e Elias Costa que, com um desinteresse digno de registo, fôram dos primeiros a seguir em Portugal o processo do dr. Asuero, chegaram ante-ontem de San Sebastian, onde se avistaram com o já celebre medico donostiarra. Impunha-se uma entrevista, mas uma entrevista onde se vizasse apenas a interessante descoberta que parece ter revolucionado o mundo scientifico.

— A Imprensa tem os seus direitos! — dissémos.

— Tem! Mas não queremos de maneira alguma deixar no espirito publico a impressão que procuramos á sombra do processo Asuero um réclamo.

— Afirma-se que o dr. Asuero só recebe certos medicos...

— E' falso. O dr. Asuero tem recebido todos os medicos estrangeiros. Para os portugueses, sobretudo, tem sido duma penhorante gentileza.

Ferida a mola sensivel, a entrevista fez-se sem dificuldade.

— Houve uma excepção! Asuero entendeu que não devia receber dois clinicos alemães, que pretendiam infringir, por falta de tempo, a inscrição.

O dr. Elias Costa conta um pormenor interessante:

— O Carmo dos Santos era o 330, na inscrição, e eu o 331. Mas o numero dos inscritos subia hora a hora — terrivelmente!

— E eram todos recebidos?

— Dez em cada sessão.

— Quais as doenças a que Asuero aplica o seu processo?

— Reumatismo e todas as suas manifestações. Varizes. Olicosurias. Hemorroidas. Epilepsia. Prisão de ventre. Vertigens. Asma. Surdez. Estas são as mais importantes.

Um dos dois clinicos sintetiza:

— Enfim, todas as doenças em que não ha lesões organicas.

— Asuero tem pontos especiais para tocar?

— Não, senhor! Procura quasi sempre a parte mais sensivel da mucosa nazal.

— Disse: *quasi sempre?*

— Sim, porque ha excepções em determinados casos.

— O processo Asuero é identico ao de Bonnier?

— Não é! Bonnier tem pontos para cada caso e Asuero não..

— Encontrou diferenças entre o tratamento que estão fazendo os medicos portugueses e o de Asuero?

Responde o dr. Carmo dos Santos:

— Uma apenas. Nós aplicavamos o galvano-cauterio em todos os casos. Asuero aplica quasi sempre um estilete caracteristico, reservando o galvano-cauterio para casos muito especieis.

— E esse estilete...

— Todos os medicos que fôram a San Sebastian o têm adquirido, tambem por inscrição especial porque é uma patente do dr. Asuero, devidamente registada.

— O homem, o medico...

— Inteligentissimo! Duma grande clareza na exposição. A cada doente que entrava no seu consultorio fazia uma larga prelecção aos medicos que assistiam. Responde a qualquer pregunta nunca se mostrando fatigado.

— E casos?

— Asuero historiou dezenas de curas. Um homem entra-lhe no consultorio com as pernas cheias de varizes. São tão salientes que, para as conter, usa meias elasticas. Tratamento. Minutos depois as meias caem-lhe, visto as pernas terem voltado ao seu volume normal.

Outro caso, de ureia, recordado pelo dr. Elias Costa:

— Um doente com quatro gramas de ureia, no sangue. Tratamento. O excesso de ureia desaparece.

Terceiro caso:

— Em vinte e quatro horas um homem que sofria de obesidade perde quatro quilos.

— Asuero observa os doentes antes de os tratar?

— Não. Quasi sempre vão acompanhados duma ficha medica.

— E quando não vão?

— Os medicos assistentes que, a pedido de Asuero, fazem o diagnostico.

— Como é que Asuero entrou na aplicação do seu processo?

— Tratando o nariz dum paralitico. O doente, subitamente,, mexeu um braço, depois uma perna.

— De então para cá...

— Não tem parado. A's oito horas da manhã está na Cruz Roxa. Consulta aos pobres. Depois vai a dois hoteis fazer tratamentos, e, se tem tempo, visita doentes.

— Sabe que o sr. dr. Antonio José de Almeida vai a caminho de San Sebastian...

— Sei — e estou convencido que volta curado.

— Em Toulouse, o dr. Ayarsabal está fazendo tratamentos pelo mesmo processo?

— Não é bem o mesmo processo. Tambem lá estivemos assistindo aos seus tratamentos.

— Em que difere o processo?

— E' por meio de correntes electricas aplicadas á mucosa nasal.

— Com resultados satisfatorios?

— Tem dado resultados semelhantes aos do dr. Asuero. Mas nós não tivemos ocasião de observar os resultados, visto que na maioria dos tratamentos feitos só 24 horas depois começam a produzir efeito.

— Para onde vai o dr. Asuero?

— Parte na proxima segunda-feira para Hamburgo, onde, segundo se afirma, tem um contráto que lhe deve dar um milhão de marcos ouro. Dizem que ele está fazendo 65 contos por dia.

— Continuam a trabalhar juntos?

— Sim, senhor. Alternadamente um fará o diagnostico, outro, o tratamento. Vamos abrir, na rua do Poço dos Negros, uma consulta para pobres, das 9 ás 10 — a exemplo do que faz Asuero. Dez por noite, mediante inscrição.

* * *

De Bordeus, regressou ontem a Lisboa o ilustre especialista de doenças do nariz, boca e garganta sr. dr. Santana Leite, que na sua passagem por S. Sebastian teve ensejo de assistir á aplicação do processo Asuero em varios doentes. Pretendendo nós ouvir o sr. dr. Santana Leite sôbre o momentoso assunto, que é o famoso metodo, o ilustre homem de sciencia disse-nos que se reservava para falar em ocasião oportuna, declarando-nos, no entanto, que o processo usado pelo seu colega espanhol, tal como este o emprega, nunca produzirá o mais simples incomodo, visto que o estilete não é aquecido a temperatura elevada.

Pelos teatros

«Manda quem pode»

Na proxima sexta feira, 21, efectuam se no teatro da Trindade, em duas sessões, as primeiras representações da nova revista «Manda quem pode», de Lino Ferreira, Alvaro Santos, Lopo Lauer e Vasco Sequeira, musica de Vasco de Macedo, Raul Ferrão e Antonio Lopes, que, com enscenação de Armando de Vasconcelos, guarda-roupa inspirado por Eva Stachino e scenarios dos nossos melhores artistas, vai posta com todo o deslumbramento pelo arrojado empresario José Loureiro.

Lina Demoel

A empreza do Teatro de Vila Real onde a brilhante «estrela» Lina Demoel deu quatro espectaculos, com um exito invulgar, querendo homenagear aquela artista descerrou, naquela casa de espectaculos, uma lapide com o seu nome, a primeira que ali se coloca. Na cerimonia que decorren com um grande tom de intimidade e sinceridade, pronunciaram-se efusivos brindes, tendo agradecido, em nome de Lina Demoel, o distinto «metteur-en-scene» Augusto Soares.

«O Tigre de Bengala»

Continua em scena, no teatro Nacional, com o melhor agrado do publico, constituindo uma verdadeira fabrica de gargalhadas a desopilante farça «O Tigre de Bengala», de Luna de Oliveira e Acurcio Pereira, que a Companhia Alexandre do Azevedo interpreta com o maximo brilhantismo, pondo o publico em permanente risota durante três horas seguidas.

Atrás do reposteiro

Na proxima quinta-feira começam, no Odéon, os ensaios da peça «Os Dois Milhões», adaptação do nosso colega Alvaro de Andrade, com a qual, no proximo mês de Julho, ali se estreia a nova Companhia Chaby Pinheiro.

—A reabertura do Teatro do Gimnasio, com a comedia musicada «A Cova da Piedade», ficou adiada para quando estiverem concluidas as obras neste teatro.

—A Companhia Auzenda de Oliveira termina hoje os seus espectaculos em Tomar, estreando-se amanhã, em Castelo Branco, para realizar três espectaculos que fazem parte das festes do Congresso Beirão, voltando ali no dia 29, para se efectuar uma recita de homenagem dedicada á sua directora,

—Terminou ontem, em festa de Georges Botgen e Cezar de Lemos, a temporada da sua Companhia, no Teatro Variedades, a qual remodelada, com Maria Matos, Brunilde Judice, Maria Helena e Raul de Carvalho, de novo no elenco, faz a sua apresentação no Teatro Politeama, na proxima quinta-feira, começando os ensaios da revista «Charivari» e fazendo parte da empreza o actor-emprezario Mendonça de Carvalho.

—A companhia Lina Demoel estreia-se na proxima quinta-feira, no Teatro Sá da Bandeira do Porto, com a revista popular «Noite de S. João», tendo aumentado o seu elenco com os artistas Maria Laura, Celeste Leitão, Zulmira Vargas e Silva Sanches.

—A companhia Hortense Luz continua realizando os ensaios da revista «Chá de Parreira», no Eden-Teatro, até poder fixar-se no Variedades, onde vão iniciar-se obras no palco.

—«Exposição de Sevilha», a nova revista de Loureiro Rodrigues e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Lopes da Costa, deve representar-se depois de amanhã, no Teatro Apolo, onde a empreza Artur Emauz concederá as mesmas regalias dispensadas aos antigos «habitués» do Teatro Salão Foz.

Excursão ao S. João em Braga
Visitando a Batalha e passando por Caldas, Leiria, Coimbra, Porto, etc.
AUTO-OMNIBUS DE LUXO
IDA EM 22 E REGRESSO EM 27
PREÇO DE IDA E VOLTA 200$00
Inscrição e marcação de lugares
L. de S. Domingos, 20 (Alfaiataria)—Tel. N. 151

SAPATARIA CONTENTE LTD.

ULTIMOS MODELOS DE PARIS

RUA DO CARMO, 74 — T. 5359 Trindade

AV. DA LIBERDADE, 120-122 — T. 3895 Norte (EX-SAPATARIA LIZ)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O tigre de Bengala».
Avenida—A's 21,45—«O Az de Foot-Ball».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15
Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide-Cinema — Sabados, domingos, segundas e quartas-feiras.

Teatro
AVENIDA
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE
O "AZ DO FOOT-BALL"

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
HOJE, ámanhã e depois de ámanhã não ha especiaculos, para se proceder á montagem, afinação e derradeiros ensaios da nova revista, em 2 actos e 15 quadros
MANDA QUEM PODE

LEITE ARGELIANO
TIRA MANCHAS E SARDAS
BRANQUEIA A PELE
A VENDA NAS BOAS CASAS
DEPOSITO
TUDELA & ESTEVES, L.DA 41 R. DA ALEGRIA 47 LISBOA

ADIVINHA N.º 38

1.ª QUADRA

De tamanho variado,
Eu das damas sou querido,
Mas quando sou pobresinho,
Trazem-me sempre escondido.

CASAMENTOS
Automoveis luxuosamente adornados para noivos.
R. ANDRADE CORVO, n.º 4
Telef. N. 2900

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Villa*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. L.*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Termas de Melgaço
FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.
Balneario com todo conforto.

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS
As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabethes, asthma, arthritismo, etc.

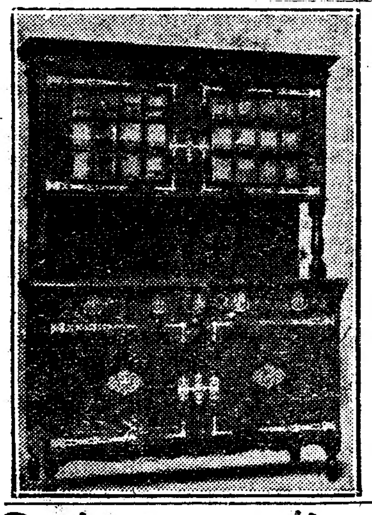
PEDRAS SALGADAS
Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Altitude 600m acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa 495 km. e do Porto 145 km. Distancia de Vidago 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus, e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima de montanha, media altitude, excessivamente calmante.
Parque — Jegos ao ar livre e outros atractivos.
Casino — Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.

HOTEIS
AVELAMES — Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente, quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40$00.** Concessionarios: Cesario & Ramalho.
GRANDE HOTEL — Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 35$00.** Concessionarios: Solleiro, Alvarez & C.ª.
HOTEL DO NORTE — Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.
HOTEL DO PARQUE (Antigo Club Hotel) Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Atilano Rodrigues.

VIDAGO
Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro — Distancia de Lisboa 503 km. e do Porto 156 km. Distancia de Pedras Salgadas 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.
Parque — Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.

HOTEIS
VIDAGO PALACE HOTEL—Direcção tecnica suissa. Serviço dietetico especialisado. **Diarias desde 45$00.** Telefonia sem fios. Baile todas as noites, sports, etc. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro.
GRANDE HOTEL—Diarias desde 30$00. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manuel Fontans.

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias com as mais modernas instalações de electro-therapia, laboratorios, etc., e reducção de 20 0/0 nos hoteis acima mencionados desde a data da abertura até 30 de Junho.
Dois rapidos diarios de Lisboa e Porto e ligação especial do Sud-Express até á Regoa, com wagons-restaurants.
Quaesquer informações sobre hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.



Armazens de Moveis do Calhariz
DE
Paixão Carvalho, Ltd.
As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes
DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO
Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras
26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

Sabonete Luxo-Ovo St.ª Clara
Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, nao picando na lingua deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.ªs no sabonete

Luxo-ovo St.ª Clara
A' venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.ªs os nossos sabonetes *Rosa Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Optimus, Sensitiva e Flores exoticas (novidade). O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade.* Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO LTD.—RUA DO CARMO, 43, 1.º—Agente no Norte MAURICIO KUSKI—T. dos Clerigos, 71; PORTO. *Novidade St.ª Clara Sabonete Natal* (com brinde).

Não sofram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA
S. A. R. L.
Rua Duque de Loulé, 240
PORTO

Desde o dia 20 até ao dia 30 do corrente mês, está em pagamento na séde do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa, e na sua filial no Porto, a 2.ª e ultima prestação, de 50 o/o, das acções correspondentes á elevação do capital de trinta e quatro mil a quarenta mil contos.

Porto, 15 de Junho de 1929.

A Direcção

MEDIÇÃO
De **predios** e **confrontações**, encarrega-se Mendonça Lt. Avenida da Liberdade, 161, Telefone N. 16.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1929, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1929.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e desoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 °/o conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 °/o do art.º 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (desoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondentes ao referido imposto do selo e adicional.

3.—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1929.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos para os carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante, fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao conductor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

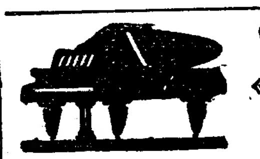
Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitue o assinante, nem os sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 17 de Junho de 1929.

A DIRECÇAO



Orgãos «MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
(Antigo S. Roque)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ALMOÇOS
Pastelaria Inglesa, Ltd.
L. de S. Julião, 8-9
LUNCHS e CHÁS
Comodidade, asseio e conforto

ESTRANGEIRO

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C — R. de Santa Marta, 20 — Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a serviço do compressor para encher pneus, pondo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00. Oleos, gasolina, pneus, etc.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 18

Foi inaugurado ontem, no Havre, o Congresso dos Directores das Sucursais da Agencia Havas, tendo assistido o Consul de Portugal sr. Pedro Cid e Mr. Lionel Raoul Duval, Director Geral da Agencia Havas em Portugal.

O «Petit Parisien» diz que a comissão de Finanças da Camara tenciona subordinar a ratificação dos acôrdos sôbre as dividas á ratificação do plano de Young por todos os Estados interessados.

MARSELHA, 18

O sultão de Marrocos chegou ás 8,30 a bordo do «Nicolas Paquet», sendo recebido pelas autoridades civis e militares, ás quais manifestou a sua satisfação pela terceira viagem a França.

LE BOURGET, 18

Os aviadores Favreau e Marmier levantaram vôo ás 5,30 para tentarem bater o «récord» do mundo da distancia em circuito fechado, levando 4.600 litros de gasolina. — (H.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 18

O tribunal do distrito da zona do Canal do Panamá pronunciou a sua sentença a favor de Lyle Womaok, marido de Ruth Elder, que tentou a travessia do Atlantico, em 1927, na companhia do capitão Heldemann.

O processo foi intentado sob a acusação de adulterio de Ruth Elder com o capitão Heldemann, caídos a 350 milhas ao largo dos Açôres, e salvos por um navio, tendo prosseguidos juntos a viagem para a Europa.

WASHINGTON, 18

A Camara dos Representantes e o Senado aprovaram um primeiro crédito de 150 milhões de dolares para aplicação da nova lei á agricultura, que foi solicitado pelo presidente Hoover. — (L.)

Do Mexico

MEXICO, 18

Pela primeira vez, desde o ano de 1926, celebraram-se missas em diversas igrejas catolicas desta cidade e doutras povoações, assistindo numerosos fieis.

As cerimonias religiosas decorreram, sem se reproduzir as alterações da ordem, de então. — (L.)

NAS COSTAS DE MARROCOS

As manobras

da esquadra francesa no Mediterraneo

A esquadra francesa do Mediterraneo, num total de 40 unidades está realizando em frente das costas de Marrocos e ao largo de Gibraltar, as manobras navais do verão, prescritas pelo ministerio da Marinha.

O primeiro tema do exercicio foi já desenvolvido.

A esquadra de unidades ligeiras constituida pelo cruzador "Mulhouse", arvorando o pavilhão do almirante Le Dôt, 2 contra-torpedeiros, 10 torpedeiros de alto mar, 15 submersiveis e um navio-base, pairava em frente do estreito de Gibraltar aguardando o amanhecer.

Fachos luminosos dos projectores, iluminavam o espaço a todo o momento visto que se esperava um "ataque„ levado a efeito pelos aparelhos do porta-aviões "Bearne„ que fazia parte da esquadra de navios de linha.

Veiu a manhã e no horisonte não existiam quaisquer vestigios de navios. Quando o sol já vae alto divisam-se então nos penachos de fumo, que uma brisa a pouco e pouco vae desfazendo....

E' a esquadra do almirante Viollete, constituida por 4 couraçados, 4 cruzadores, o porta-aviões "Bearne„ e 2 navios auxiliares, num total de 11 unidades navais, que avança sôbre as forças "inimigas„ a fim de entrar no Atlantico.

Os binoculos viram-se avidamente para o horisonte....

São eles, não ha duvida....

"Inimigo„ á vista.... é o grito que corre pelas toldas.

Ao longe, divizam-se então, nitidamente, as silhuetas cinzentas dos couraçados, seguidos pelos cruzadores, e no espaço, como um bando de gaivotas, uma esquadrilha de aviões avança talvês, para o "bombardeamento"....

São oito aparelhos do "Bearne", cujo roncar dos motores se ouve já distintamente.

A vinte quilometros de distancia, rompe-se "fogo".... são os canhões de grosso calibre dos quatro couraçados que estão entrando em acção.

As flotilhas ligeiras do almirante Le Dôt, protegidas por nuvens de fumo, começam a evolucionar.

Desenrola-se então a "batalha".... o troar da artilharia e o fumo da polvora sêca, dão ao scenario um aspecto grandioso.

E a "luta horrenda e feroz".... continúa durante algumas horas.

Finalmente, cessa o exercicio, cujo resultado secreto é estudado pelo Estado Maior da esquadra, a bordo dum dos couraçados.

Em seguida, todos os navios seguiram para Casa Bianca, a fim de se reabastecerem de carvão e oleos pesados, após o que continuarão os exercicios.

Para a pasta da Marinha foi chamado um civil: o sr. Georges Leygnes que se rodeou do mais competente pessoal tecnico.

E, dentro em pouco, os estaleiros franceses entravam em grande actividade, construindo primeiramente unidades rapidas de superficie e submarinas, e depois os cruzadores ligeiros de 7:000 e 10:000 toneladas de deslocamento.

E hoje, a Armada francesa, possui já de tipo moderno cêrca de 45 unidades de grande valor miiitar.

Contudo, nos estaleiros a actividade não cessa: constroem-se ainda alguns cruzadores e numerosos contra-torpedeiros, torpedeiros e submersiveis.

Só no mês de Abril, foram lançados ao mar, oito navios de guerra: o cruzador "Foch„, de 10:000 toneladas de desloeamento, 1 cruzador lança-minas, 1 torpedeiro, 4 submersiveis e 1 porta-hidro-aviões de 9:500 toneladas.

Dentro de quatro anos a reorganisação das forças navais deverá estar concluida.

Actualmente procura-se conseguir uma verba avultada, para a substituição dos seis couraçados tipo "La Bretagne„, cujo limite de duração será atingido no fim do corrente ano.

E depois disso a França pode apontar num civil o reorganizador da sua Marinha de Guerra.

E' assim, começando pelas unidades ligeiras e principalmente pelos submersiveis, que nós temos de reorganizar tambem, quanto antes, a nossa quasi inutil fôrça naval.

Temos, certamente, de adquirir em primeiro lugar, submersiveis e por uma razão simples: porque de todos os nossos navios, serão eles os primeiros a morrer.

Depois, mas com pequeno intervalo, precisamos de tratar de contra-torpedeiros, que reunam em si, pelos seus elementos tacticos, qualidades de cruzadores ligeiros e de barcos de flotilha: são os cruzadores-torpedeiros ou flotilha-"leaders„.

E essa obra, que é grandiosa, mas que é urgente, tem de se iniciar quanto antes.

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 18

Os discursos que serão pronunciados esta noite, pelo Primeiro Ministro, na Escocia, e pelo Embaixador dos Estados Unidos, em Londres, estão sendo esperados com anciedade.

Em ambos os discursos serão feitas referencias á conversação de domingo entre ambos, relativos á posição actual da questão do desarmamento naval entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha e estes discursos são considerados como o inicio das negociações.

O «Daily Herald» acentua que nada está entregue ao acaso nestas negociações. Cada passo dado nesse plano resultará de demarches anteriores, sendo sua consequencia logica. Do comunicado oficial publicado depois da conversação de domingo deduz-se que não ha intenção de restringir as negociações apenas á Inglaterra e Estados Unidos. O mesmo jornal não supõe provavel, porém, que sejam incluidas nas negociações outras categorias de armamentos que não sejam de caracter naval, apesar de haver a certeza de que mais tarde serão examinados os armamentos terrestres e aereos.

O Primiro Ministro resolveu regressar de Lossiemouth a Londres em avião, a fim de estar a tempo de assistir ao Conselho de Ministros da proxima quinta feira. Passará o fim da semana em Chequers.

Um abalo scismico na Nova Zelandia causou numerosas vitimas e prejuizos em diversas cidades. — (H.)

A familia do general Booth tem recebido numerosas mensagens de condolencias.

O Rei Jorge V enviou um telegrama, do Castelo de Windsor, a «mistress» Booth, dizendo:

«A Raínha sente altamente a morte do general Booth. Sinceramente vos acompanhamos na vossa grande dôr, pela perda do vosso pai, que sempre será carinhosamente recordada como um dos organizadores de maior desenvolvimento de beneficente actividade, no Exercito de Salvação». — (L.)

Club Motociclista de Portugal

Em conformidade com os estatutos é convocada a Assemblea Geral Extraordinaria para o dia 19 de Junho pelas 21 horas na R. Alexandre Herculano, 41, D. com a seguinte ordem da noite:

—Comunicações da Direcção

—Preenchimento dos cargos vagos na Direcção.

O Presid. da Ass. Geral
Santos Pinto

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ DE CARLOS (STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS
ARRENDATARIA DAS FABRICAS DO ESTADO

ADIVINHA N.º 38
2.ª QUADRA
Eu sirvo de enfeite aos homens
Quando o meu toucado é rico,
E se não se acautelarem
Sou como a rosa, pois pico.

ARGOS
Tabaco turco, puro e aromatico
CIGARRILHAS DE LUXO
Caixinhas, imitação marfim, de 25 cigarrilhas
ESC. 3$60

Precisam-se revendedores

CENTRAL cinema
Os Servos

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

EM PEDROUÇOS

UM soldado MATA a namorada

e suicida-se em seguida

Esta manhã, quando o pastor Jordão da Silva passava nos terrenos do Hipodromo, entre a Carreira de Tiro de Pedrouços e a ermida do Restelo, deparou-se-lhe o cadaver de uma rapariga, que apresentava sinais de estrangulamento.

Foi participado imediatamente o caso á Carreira de Tiro de Pedrouços, tendo o sr. comandante Pereira Coelho comunicado o facto, por sua vez, á Policia. Quando os guardas se dirigiam para o local tiveram conhecimento de que, a cêrca de 150 metros do cadaver da rapariga, estava o corpo de um soldado dependurado numa oliveira. No local compareceram o chefe José Augusto e os agentes Mario José e Ricardo Gonçalves, da P. I. C., que, procedendo a diligencias, apuraram o seguinte:

Ontem, á noite, o soldado n.º 152 da Companhia de Telegrafistas, José Gonçalves, morador no Caramão da Ajuda, acompanhado da rapariga que foi encontrada morta, subiu os terrenos do Hipodromo.

Supõe-se, por isso, que o soldado, após discussão com a rapariga, a tivesse estrangulado com a corda que depois lhe serviu para matar-se. E acontecendo assim, como a Policia acredita, o soldado teria premeditado o seu acto, pois seguiu para aquele local, que é um verdadeiro descampado, munido da aludida corda. Após varias diligencias dos aludidos agentes, averiguou-se que a rapariga chamava-se Felismina dos Santos, moradora no Alto da Eira, á Penha de França, tendo ontem á tarde saido a passear com o soldado, que estava aquartelado na Graça.

Apesar do soldado ter sido visto ontem á noite com a rapariga, e tudo fazer supôr que ele depois de a assassinar se enforcou, os agentes encarregados das investigações seguiram para determinado ponto da cidade, a ouvir o individuo, que, apesar de bastante afastado do local da tragedia, informou, telefonicamente, a Policia da identidade da morta. Esse facto tornou-se estranho aos agentes, pois não encontraram explicação para os motivos porque a pessoa que reconheceu o cadaver teve de ir a uma esquadra afastada do local indicar o nome da morta, quando o podia ter feito aos guardas que se encontravam proximo do cadaver.

Ao local acorreu muito povo, que comentava o sucedido. A' hora a que escrevemos, ainda os cadaveres não tinham sido removidos para o Necroterio, embora desde manhã as autoridades respectivas tenham conhecimento do caso.

O soldado vivia maritalmente com America das Neves, da qual tem três filhos de tenra idade.

Divisão naval

Parte amanhã para o mar, pelas 10 horas, a divisão naval ligeira, a fim de continuar os exercicios no Atlantico.

Compõem a divisão os seguintes navios: contra-torpedeiro "Tamega„ arvorando o pavilhão do capitão de fragata sr. Eduardo Maria Rodrigues; contra-torpedeiros "Vouga„ e "Guadiana„ e o torpedeiro "Ave„.

Os navios deverão fundear amanhã, ao principio da tarde, no Cais de Sezimbra, iniciando pouco depois os exercicios.

OS QUE SE BATERAM

As sessões de hoje DO CONGRESSO dos Combatentes da Guerra

Realizaram-se hoje mais duas sessões do Congresso dos Combatentes da Grande Guerra, que continua decorrendo com elevação.

A sessão da manhã, foi aberta ás 10 e 30, persidindo o sr. comandante Pereira da Silva, secretariado pelos srs. tenentes Eduardo Faria e Gomes Rocha.

O sr. coronel Xavier da Costa, usando da palavra põe em evidencia a figura do sr. marechal Gomes da Costa, que pouco depois dá entrada na sala, sendo recebido com uma extraordinaria ovação, por todo o Congresso.

Em seguida o sr. marechal, levanta-se para falar.

O antigo comandante do C. E. P. fez o elogio do soldado português apreciando-o sob os pontos de vista do sacrificio e da disciplina.

Sempre interrompido por fartos aplausos, o sr. marechal Gomes da Costa terminou o seu discurso, afirmando que continua no seu posto de honra pronto a dar a vida pelo bem e pelo progresso da sua Patria.

Os congressistas de pé, aclamaram fréneticamente o brioso oficial, que bastante comovido agradeceu tão captivante manifestação.

Em seguida, são aprovadas, com algumas alterações, as teses referentes a distintivos de benemeritos e criação de uma Cooperativa para viuvas e orfãos, após o que foi encerrada a sessão pelas 12 e 25.

A sessão da tarde, abriu ás 14 e 30, presidindo o sr. comandante Pereira da Silva, secretariado pelos srs. capitão capelão José Ferreira de Lacerda e tenente Eduardo Faria, entrando-se imediatamente na ordem do dia.

Usando da palavra o sr. comandante Pereira da Silva, faz o elogio dos capelães portugueses que sempre acompanharam os nossos soldados nas trincheiras da Flandres, justificando assim o convite que acabava de dirigir ao sr. capitão capelão José Ferreira de Lacerda para o secretariar na mesa da presidencia.

Por entre aclamações, o sr. capelão Lacerda levanta-se para falar.

Numa oração cheia de brilho, o respeitavel sacerdote, lembra que, tendo acomnhado os modestos mas briosos soldados da sua aldeia para as trincheiras da Flandres, não podia agora deixar de comparecer no Congresso, a fim de reclamar protecção, não só para ex-combatentes mas tambem para as viuvas e orfãos de muitos, que lutam hoje com a miseria. As suas ultimas palavras abafadas por muitas palmas, fôram de elogio para a acção do Congresso e para a maneira verdadeiramente elevada como os trabalhos estão decorrendo.

Em seguida é dada a palavra ao sr. tenente Freixo, que lê o relatorio respeitante á preferencia que os ex-combatentes devem ter nos concursos para cargos publicos.

Depois de introduzidas algumas alterações e emendas, foi aprovado, em principio, por unanimidade.

O sr. capitão Vicente Teixeira lamenta que nem sempre, no Congresso, todos tenham compreendido a sua posição de ex-combatentes.

E acrescenta com energia:

— Nós não pedimos favores, pedimos apenas justiça! (Muitos e fartos aplausos).

E continua, por entre aclamações da assistencia:

— Todos aqueles que fôram nossos companheiros de luta têm obrigação de nos auxiliar em toda a parte, e infelizmente, sr. presidente, nem sempre assim tem sido! (Muitos e prolongados aplausos).

Por proposta do sr. Vicente Teixeira, o Congresso pronuncia-se favoravelmente á nomeação de uma comissão que estude o importante assunto do limite de idade para os ex-combatentes.

A's 15 e 35 o sr. comandante Pereira da Silva é alvo de uma grandiosa manifestação, por toda a assistencia, a proposito da atitude de S. Ex.ª mantendo a ordem e o respeito que uma reunião daquela natureza exige.

Todos os manifestantes em numero de algumas centenas, levantam-se e aclamam o antigo ministro da Marinha, ouvindo-se entusiasticos vivas á Patria e ao comandante Pereira da Silva.

Este oficial, terminada a manifestação em sua honra, levanta-se para agradecer, pronunciando as seguintes palavras:

— A maneira como V. Ex.ªs acabam de me manifestar a sua confiança anima-me a manter-me neste lugar convencido de que estou agindo de acôrdo com a grande maioria do Congresso.

Quando abandonámos a sala, ás 15 e 45, os congressistas abafam com fartos aplausos as ultimas palavras do sr. comandante Pereira da Silva.

Na Batalha

Hoje de manhã, o sr. Reisdorff, presidente da «Fidac», seguiu para a Batalha, acompanhado pelos srs. capitão Shirley Pereira e Faria Afonso, fundador da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Após a chegada, o sr. Reisdorff e a sua comitiva dirigiram-se para o mosteiro, onde foi deposta por aquele senhor uma corôa no tumulo do Soldado Desconhecido.

Depois de alguns minutos em silencio, foi feita uma visita ao mosteiro da Batalha, após o que todos retiraram novamente para Lisboa.

* * *

Na igreja de S. Domingos, foi hoje rezada pelo reverendo capitão capelão sr. Ferreira de Lacerda, uma missa por alma dos portugueses mortos na Grande Guerra, em defesa da Patria.

Além de muitas viuvas e orfãos, assistiram dois delegados da Liga dos Combatentes e um representante da delegação de Oeiras.

O SR. FERNANDO DE SOUSA

vitima de um desastre

Esta tarde foi atropelado, na Avenida da Liberdade, por um automovel, o sr. engenheiro Fernando de Sousa, director do jornal *A Voz*.

Foi conduzido ao Hospital de S. José, em cujo Banco se verificou ter lesões na perna esquerda, ainda que sem fractura. Ficou hospitalisado. Durante a tarde acorreram ao hospital dezenas de pessoas a informarem-se do estado do sr. Fernando de Sousa.

O *Diario de Lisboa* faz votos pelas melhoras rapidas do ilustre jornalista.

PALACE HOTEL DA CURIA
550 quartos simples e de luxo
Pensão completa desde 35 Esc.

A FOLHA OFICIAL

OS decretos HOJE vindos a lume

e a sua importancia

Por proposta da Comissão Central da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, foram condecorados com a Cruz Vermelha de Merito:

D. Maria Amelia Crispiniano da Costa, D. Arminda Sampaio e Melo, José Augusto dos Santos e Silva, Francisco Porfirio Albano Gonçalves, José Maria Cavanilhas Prósper, capitão de cavalaria do exercito espanhol; Jornais, *Diario de Noticias, O Seculo, Jornal do Comercio e das Colonias, Diario de Lisboa, Novidades, A Voz* e *O Povo*, de Lisboa; *O Primeiro de Janeiro, Montanha, O Comercio do Porto* e *Jornal de Noticias*, do Porto.

* * *

A seu pedido, foi exonerado do cargo de governador civil de Vila Real o capitão sr. Mota e Costa e nomeado, em comissão, para o substituir, o major de Infantaria 9, sr. José Maria Cabral de Sampaio.

* * *

Ao concurso para agentes de marcas e patentes, aberto na direcção geral do Comercio e Industria, concorreram os srs: Antonio Adriano Pires da Silva, Antonio Figueiredo do Nascimento Veiga, Armando Gonçalves Ferreira, Augusto Alberto Mimoso, Joaquim de Azevedo Terenas Junior, Joaquim de Camilo Fernandes Alvarez, José Augusto de Barros e Sá, José Carlos Pires, José da Cunha Lamas, José Eduardo Dias Costa, José Guerreiro de Oliveira Duarte, José Machado de Barros, Julio de Macedo de Oliveira Simões, Luis de Castro e Sola, Luis Cesar Ferreira e Silvestre Soares Franco.

* * *

Já foi escolhido o juri para apreciação dos documentos de candidatos á regencia da 9.ª cadeira, electricidade aplicada, da Escola Naval.

* * *

A folha oficial publica hoje decretos: esclarecendo serem abrangidos pelas disposições do decreto n.º 11.823 todas as reitegrações feitas pelos corpos administrativos durante o periodo marcado no mesmo decreto; aprovando o regulamento do Conselho Tutelar e Pedagogico dos Exercitos de Terra e Mar; determinando instruções a cumprir para efeitos de autorização da cultura do arroz.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

MARGARINA MESA INGLESA A MELHOR

ADIVINHA N.º 38

3.ª QUADRA

Nasci com muitos irmãos,
E com eles sou parecido,
O meu oficio é prender
Se me soltam, estou perdido.